

## RESENHA

*CASSETI, Valter. Ambiente e Apropriação do Relevo, São Paulo, Contexto, 1991, 147 pp.*

O livro em questão - "Ambiente e Apropriação do Relevo" - sobretudo à comunidade científica pelo Contexto, procura chamar atenção para o significado do relevo sobretudo como suporte das derivações ambientais observadas durante o processo de apropriação e transformação realizado pelo homem. Na sua parte introdutória o autor deixa fluir claramente que para entender tal consideração necessário se faz partir do princípio de que o relevo se constitui em produto do antagonismo das forças endógenas e exógenas, registrado ao longo do tempo geológico e responsável pelo equilíbrio ecológico. Além disso, mostra a vital importância de sua obra quando tenta despertar a atenção do leitor, ao demonstrar como ela se apresenta fundamentando cada capítulo com bastante clareza e concisão.

No capítulo inicial em que se discute as "Relações Homem-natureza e suas implicações", CASSETI apresenta numa linguagem objetiva, uma rápida evolução do conceito de natureza (a natureza e a unidade natureza-sociedade), procurando demonstrar sua relação dialética com o homem (forças produtivas) evidenciando que essa relação encontra-se vinculada às relações entre os próprios homens (relações de produção). Considera-se portanto o espaço social produzido como resultado das relações entre o homem e a natureza ao procurar justificar as possíveis implicações ambientais (relação de negatividade) pelas próprias relações sociais de produção. Dá-se ênfase também ao modo de produção capitalista (apropriação privada da natureza como forma de dilapidação da capacidade produtiva da terra)

Num segundo momento ao abordar "o Significado do Relevo no Estudo Ambiental" procura-se evidenciar o relevo como componente do estrato geográfico que reflete o jogo das interações naturais e sociais. Demonstra-se a importância da ciência geográfica nos estudos ecológicos, uma vez que se dispõe dos métodos necessários e informações científicas sobre o meio natural e seus recursos, bem como o seu aproveitamento econômico pelo homem (relações com as leis específicas da natureza como forma de servir-se dela e de seus objetivos).

Ainda neste capítulo, deixa bastante claro que Geomorfologia, como integrante da análise geográfica e responsável pela compreensão do Comportamento do relevo, (fundamentando-se na noção de "filosofia da paisagem"), procura evidenciar de uma forma dinâmica, as derivações ambientais resultantes do processo de apropriação e transformação do relevo ou de suas interfaces (como

cobertura vegetal) pelo homem, oferecendo à Geomorfologia um significado social, com conseqüente interesse para a ciência geográfica.

No terceiro tópico, ao utilizar-se o conceito de VERTENTE (a vertente como categoria central da estrutura do pensamento) e das relações processuais (processos morfogenéticos e pedogenéticos), procura-se oferecer algumas noções elementares necessárias à compreensão da dinâmica do relevo. Procura-se mostrar ainda que, através da apropriação e transformação da natureza pelo homem, inicialmente através da exploração biológica, tem-se a ruptura do equilíbrio climático (relação entre o potencial ecológico e exploração biológica), originando implicações resistásticas. Após considerações a respeito dos fenômenos externos, procura-se demonstrar o significado das relações internas, que individualizam a essência da categoria vertente, que juntos (fenômenos e relações) representam o conteúdo da paisagem.

Finalizando a obra, o autor apresenta alguns exemplos de estudos de caso, em que o processo de ocupação das vertentes e demais compartimentos tem produzido impactos ambientais, no momento em que se aproveita para se considerarem as implicações políticas e econômicas nos efeitos de degradação registrados. Ao mesmo tempo em que se propõem algumas alternativas, preventivas e corretivas, fundamentadas em uma técnica natural, chama-se a atenção para a necessidade da organização da sociedade sobretudo da classe trabalhadora que sofre os efeitos diretos das contradições próprias do sistema de produção capitalista, em defesa dos valores ambientais, obrigando assim, conforme Conti (1986). "O capitalismo a fazer algo que não pode realizar sem se concretizar ostensivamente".

Os fundamentos metodológicos da análise geomorfológica foram desenvolvidos com base nos níveis sistematizados por Ab'Saber (1969); onde CASSETI tentou demonstrar o significado do compartimento topomorfológico e de sua estrutura superficial na forma ou maneira de ocupação, considerando-se sobretudo os efeitos processuais determinantes.

Nota-se que a leitura do texto é bastante fluente onde o autor utilizou o método dialético, recorrendo aos procedimentos analítico-críticos e interpretativos. A obra é inédita, e trata-se de cuidadoso rigor metodológico. Ressalta-se a sua valiosa importância para a ciência Geomorfológica, enfatizando que a análise delineada permite extrapolações para outros campos do conhecimento científico, pois o conteúdo do qual se reveste apresenta especial interesse, para os geógrafos, geólogos e todos quantos se preocupem com educação ambiental.

Hélio Mário de Araújo  
*Mestre em Geografia e Professor do  
Departamento de Geografia da UFS-SE*